

**A FORMAÇÃO DISCURSIVA
EM COMENTÁRIOS DE LEITORES
SOBRE A LEI DA FICHA LIMPA
PUBLICADOS NO JORNAL FOLHA DE BOA VISTA – ONLINE**

Cátia Maria dos Santos Costa (UFRR)
catia914@yahoo.com

Lourival Novaes Néto (UFRR)
lneto@yahoo.com

1. Introdução

A Lei da Ficha Limpa apresenta-se como uma ferramenta de controle social e propõe mudança no cenário da política brasileira, impedindo políticos condenados por órgãos colegiados de disputar cargos eletivos. Essa lei surgiu a partir de um projeto de iniciativa popular, solicitada por mais 1,3 milhão de brasileiros que assinaram o requerimento de solicitação. O projeto foi aprovado na Câmara dos Deputados, no dia 5 maio de 2010, e pelo Senado Federal, no dia 19 de maio de 2010.

O discurso jurídico e político passaram a imprimir à Lei da Ficha Limpa o papel de aparelho repressor às impunidades de alguns políticos brasileiros. No entanto, a expectativa do povo de ver mudanças ainda no processo eleitoral de 2010 foi frustrada, pois a exigência de “ser ficha limpa” para concorrer a um cargo político naquele pleito foi adiada. Diante dessa nova configuração no cenário brasileiro, surgiu o interesse em responder ao seguinte problema de pesquisa: como se dá a formação discursiva sobre a Lei da Ficha Limpa nos textos do gênero comentário publicados no Jornal Folha de Boa Vista – online, durante o ano de 2010?

Para tanto, buscou-se analisar a formação discursiva que imbrica-se no discurso dos leitores, a partir dos fundamentos da análise do discurso da linha francesa.

Os textos selecionados totalizam seis e foram publicados nos dias: 06, 12, 20 e 23 de maio de 2010.

Justifica-se o presente estudo pelo fato de que a Lei da Ficha Limpa é ao mesmo tempo um instrumento de controle social contra a corrupção e impunidade dos políticos e traz implícito no seu discurso, a ideologia de governo, que causa dúvida no leitor quanto ao cumprimento da lei.

Para suporte teórico, recorreu-se aos preceitos da análise do discurso, com ênfase no pensamento de Michel Foucault.

2. Discurso e a formação discursiva

Antes de apresentar o pensamento de Foucault sobre formação discursiva, faz necessário um breve estudo sobre o entendimento desse teórico sobre discurso e a formação do objeto.

Para Michel Foucault, o discurso está ligado às relações históricas, de práticas concretas, que são visíveis nos discursos, pois para ele o discurso vai além dos elementos da experiência porque se apresenta em todo ato de comunicação, e conseqüentemente se constitui socialmente, ou seja, o discurso contribui para construir as relações sociais entre as pessoas.

Uma formação discursiva consiste de regras de formação para o conjunto particular de enunciados que pertencem a ela e, mais especificamente, de regras para a formação de objetos, de regras para a formação de modalidades enunciativas e posições do sujeito, de regras para a formação de conceitos e de regras para a formação de estratégias (FOUCAULT, 1972, p. 31-39).

Partindo desse princípio, entende-se que essas regras estabelecidas se relacionam entre si, constituindo-se de forma combinadas, tanto no âmbito do discurso, quanto no âmbito não discursivo, e toda essa relação conjunta é que faz do discurso uma prática social.

Para Foucault (1996, p. 10), “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz a luta ou sistemas de dominação; manifesta o desejo (ou oculta), mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar”.

Isso fica evidente nos textos ‘comentário’ dos leitores do jornal *Folha de Boa Vista*, quando emitem seu posicionamento quanto à Lei da Ficha Limpa.

Outro aspecto interessante que é abordado pelo autor, é a formação dos objetos, como assim ele denomina. Essa formação de objeto implica na construção e possibilidade de transformação dos discursos conforme as normas de uma determinada formação discursiva.

Dessa forma (FOUCAULT, 1996, p. 32) entende-se objetos de

conhecimento, as entidades que as disciplinas particulares ou as ciências reconhecem dentro de seus campos de interesse e que tomam como algo de investigação. Podendo assim tomar como exemplo, o discurso da mídia, da política, que são discursos contemporâneos, e que são discursos constituídos na vida social.

Com base nessa concepção, a formação discursiva tem que está clara e bem definida para possibilitar a transformação de seus objetos. Dessa forma, Foucault sugere que “a unidade de um discurso é baseada não tanto na permanência e na singularidade de um objeto quanto no espaço no qual vários objetos emergem e são continuamente transformados” (1972:32).

Para a análise do discurso, isso é muito significativo porque a visão de discurso consolida-se de forma constitutiva, contribuindo para produção, transformação e reprodução dos objetos.

3. Formação discursiva nos comentários de leitores da Folha de Boa Vista- Online

Dessa forma, entende-se que é na interação da formação discursiva e através de suas condições de produção, que a identidade do discurso se evidencia, e que os sentidos se constroem e se realizam numa regularidade.

Assim, é inegável que existem prescrições e regras linguísticas situadas que orientam as ‘práticas cotidianas das pessoas e tendem a manter e reproduzir discursos. Sem elas, a vida em sociedade seria impraticável. Mas, embora o conceito de discurso aponte para uma estrutura de reprodução social – ou seja, a linguagem vista a partir das regularidades – ele não desconsidera a diversidade e a não regularidade presente em seu uso diário pelas pessoas. (SPINK, 2004, p. 44).

Além disso, a formação discursiva estabelece diferentes relações, evidenciando a relação entre as classes por meio de produção que as constituem, sendo, dado aparelhos, por meio do qual se realizam certas práticas. Nesse caso, a Lei da Ficha Limpa é considerada como um desses aparelhos ideológico do estado, que foi aprovada a partir da mobilização da população brasileira, e que tornou-se um marco fundamental para a democracia no combate e na luta contra a corrupção e a impunidade no país.

Apesar dos textos selecionados no jornal *Folha de Boa Vista* onli-

ne apresentarem um discurso ideológico, deixo claro, que não vou me deter neste aspecto discursivo. Pois, a ênfase dada neste trabalho é na formação discursiva dos comentários dos leitores sobre a Lei da Ficha Limpa.

Podemos pensar o discurso como um processo de ação, de movimento, em que as pessoas podem agir sobre o mundo e também sobre os outros.

Foucault preocupou-se com as práticas discursivas como constitutivas do conhecimento, e com as condições de transformação do conhecimento em uma ciência, associadas a uma formação discursiva.

Os comentários dos leitores do jornal *Folha de Boa Vista* foram transcritos na íntegra, como forma de preservar a linguagem escrita utilizada pelos mesmos.

O primeiro comentário foi publicado no dia 6 de maio de 2010 e tem como título: "A ficha limpa vai servir para as eleições futuras".

NÓS JÁ SABIAMOS! Pelo menos existe a esperança que a partir de 2012 já comecem a serem expurgados da política pessoas que não atendam os pré – requisitos para ser candidato. O partido verde – PV foi o primeiro dos poucos partidos que adotaram através de resolução interna que filiados a ele que tenham ficha suja seja negada vaga para concorrer nas eleições de outubro próximo. O PV também está proibido de coligar-se com outros partidos cujo candidato seja um ficha suja. Em Roraima o PV faz parte do G8 e terá candidato ao senado, um ficha limpa, é claro.

O segundo comentário foi publicado no dia 12 de maio de 2010, com título: A câmara conclui votação e projeto Ficha Limpa vai ao senado.

Será que vamos conseguir eleger alguém com esse requisito: e ruim hen!!!? Alguém se candidata? Ou será um projeto "tapa aqui esconde ali" que ninguém ver. Todavia fiquem de olho POPULAÇÃO [Grifo nosso].

No terceiro foram publicados três comentários no dia 20 de maio de 2010, sob o título: Ficha Limpa vai atingir políticos que forem condenados só após a sanção.

Excelentíssimo semicidadãos do curral eleitoreiro de nada adianta ficar tudo na conversa mole "indignada" se nós responsáveis pela nossa eleição de nossos réus–representantes [...] [Grifo nosso].

O quarto comentário relata

Engraçado como as leis brasileiras se adaptam sempre de forma a beneficiar bandidos de colarinho branco, enquanto milhares de pais de famílias es-

tão apodrecendo dentro do sistema penitenciário falido do Brasil, e sabe de quem é a culpa, a culpa é nossa, porque não temos memória!!!depois ficamos nos reclamando pelos cantos, procurando culpados!!! um povo sem memória é um povo sem o direito de sonhar com dias melhores!!! [Grifo nosso].

O quinto comentário revela

Se essa lei realmente entrar em vigor, *acho eu que Boa Vista vai ficar sem parlamentar*, sem governador, sem vereador, sem deputado estadual, deputado federal, sem senador... só então que vamos ter uma eleição limpa, inodora, insípida, degustativa, e encher o peito e falar em vencer OZ alta o futuro é aqui, agora Roraima vai prosperar... [Grifo nosso].

O sexto comentário foi publicado no dia 23 de maio, intitulado: “Aprovaram um cambalacho, de Marina sobre a Ficha Limpa”.

Concordo com a senadora. Na prática ninguém vai deixar de se candidatar. Pois graças a nossa magnífica, ágil e eficiente justiça (que demora anos para julgar um processo, apesar de ter provas suficientes para tal) nunca, jamais condenou esta escoria da sociedade que paga os mais caros advogados com o nosso próprio dinheiro. Enfim, eles ainda vão usar o texto em benefício próprio. Afinal de contas não foram condenados, enquanto isto no país chamado Brasil (o b minúsculo é de propósito mesmo) tudo fica na mesma, eles continuam roubando, continuamos os elegendo e fica tudo igual de novo. E ainda querem *que eu acredite que o Brasil um dia vai mudar. Será?* [Grifo nosso].

O comentário publicado pelos leitores do jornal *Folha de Boa Vista*- online, são oriundos de textos jornalísticos, que levaram os leitores a constituir um discurso que se converge para uma formação discursiva. Como afirma Orlandi (1993, p. 18) “todo discurso nasce em outro (sua matéria prima) e aponta para o outro (seu futuro discurso) por isso na realidade, não se trata nunca de um discurso, mas de *continuum*”.

Foucault (1995, p. 25), diz que “o comentário seria permitir que se diálogo além dos textos já ditos e estabelecidos, mas com a condição de que o texto mesmo já dito e de certo modo realizado”.

Dessa forma, o comentário possibilita inferências sobre um discurso já escrito. E essas inferências se sobrepõem ao discurso antes escrito. Como é o caso dos textos Jornalístico do jornal *Folha de Boa Vista* online.

Do primeiro ao sexto comentário, percebe-se uma regularidade no discurso dos leitores. E como afirma Spink (2004, p. 44), “qualquer fenômeno social pode ser visto à luz das regularidades”. E para marcar essa regularidade foram grifadas as frases dos comentários para enfatizar a produção de sentidos que os leitores construíram em seus discursos.

Dessa forma, quando a Lei da Ficha Limpa foi aprovada em 2010, e foi declarado, que só em 2012 que ela iria ser aplicada, houve naquele momento uma ressignificação, uma ruptura, na produção de sentido, até então, tinha sido construída pela sociedade, que acreditava que a Lei da Ficha Limpa acabaria com os crimes de corrupção e impunidades eleitorais no país.

Baseado no contexto histórico da política brasileira, já se podia visualizar uma nova formação discursiva sobre a lei. Ela não seria cumprida. Dessa maneira, a produção de sentidos que foi construída pelos leitores em relação à Lei da Ficha Limpa, se estrutura pela prática social.

A Lei da Ficha Limpa é um instrumento ideológico do governo, e nos textos escritos pelo editorial do jornal *Folha de Boa Vista*, fica evidente um discurso imbricado na ideologia, que de acordo com Fairclough (2008, p. 94), o “discurso como prática ideológica constitui, naturaliza, mantém e transforma os significados do mundo de posições diversas nas relações de poder”. Com base nisso, é que o leitor do jornal *Folha de Boa Vista* assume uma prática discursiva contrapondo a postura ideológica que está implícita no discurso jornalístico.

Partindo desse princípio, observa-se que as condições de produção de sentidos desses leitores, se dar pelo contexto histórico e social que permitem que eles compreendam e dá ressignificação para seu discurso, suas opiniões por meio da formação discursivas que estão inseridos.

4. Considerações finais

O jornal *Folha de Boa Vista* online, acompanha o avanço da tecnologia de comunicação, destinando um espaço aos seus leitores para emitirem comentários a respeito dos assuntos abordados nas matérias publicadas.

Isso permitiu uma mudança no processo de informação jornalística, que antes era feita só pelo jornal impresso, e que limitava o leitor apenas a ler a informação. Hoje com o advento da tecnologia, o leitor do jornal pode interagir dando sua opinião e tendo uma participação mais ativa, no que diz respeito às notícias que são veiculadas pela imprensa.

Verificou-se, que os comentários dos leitores em relação às matérias publicadas, consistem no contexto cultural, político, ideológico e social, mas principalmente, nas suas convicções e experiências de vida so-

cial. Isso fica notório na produção de sentidos entre o que é escrito na matéria e o que o leitor escreve sobre a Lei da Ficha Limpa.

Vale ressaltar, que o discurso implícito nos comentários dos leitores são formados a partir da estrutura e relação das formações discursivas, que encontram nos enunciados seus núcleos básicos, como define Spink (2004, p. 45), as prática discursivas como linguagem em ação, isto é, as maneiras a partir das quais as pessoas produzem sentidos e se posicionam em relações sociais cotidianas.

Assim, entendemos que não há possibilidade das produções de sentidos existirem se não forem permeadas pelas práticas discursivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL FILHO, Jaime. A democratização da “democracia”. *Folha Web*. Editoria da Parabólica. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=74777>>. Acesso em: 15-07-2012.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Izabel Magalhães, coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

_____. *A ordem do discurso*. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

FREIRE, Maryvaldo Bassal; RODRIGUES, Éliassan Paula. Ficha limpa vai servir para as eleições futuras, diz advogado. *Folha Web*. Editoria da Parabólica. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=85773>>. Acesso em: 15-07-2012.

_____. Ficha limpa vai atingir políticos que forem condenados somente após sanção. *Folha Web*. Editorial de Opinião. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=86782>>. Acesso em: 15-07-2012.

_____. Aprovaram um cambalacho, diz Marina sobre o Ficha Limpa. *Folha Web*. Editorial de cidades. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=86950>>. Acesso em: 15-07-

2012.

SPINK, Mary Jane (Org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.